

RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS: NOVOS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO

RECOMPOSITION OF LEARNING: NEW CHALLENGES FOR EDUCATION

Sonai Maria da Silva ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: . Com o retorno totalmente presencial nas escolas, vem sendo observado uma defasagem das aprendizagens, algo que foi previsto na retomada do período presencial. Portanto esta demanda requer uma iniciativa que visa contribuir na melhoria da qualidade de ensino na escola. A recomposição de aprendizagem contempla uma visão ampliada e engloba tópicos como habilidades não consolidadas, avaliação, currículo, formação continuada e acompanhamento pedagógico. **OBJETIVO:** Compreender a importância e propósito da recomposição de aprendizagens no combate e redução das lacunas de aprendizado deixadas na educação pela pandemia. **METODOLOGIA:** Este estudo é constituído de uma pesquisa de natureza qualitativa com caráter descritivo realizado através de estudos de artigos recentes referentes a importância da recomposição de aprendizagens para o trabalho pedagógico desenvolvido no ano letivo de 2022 após o retorno do ensino remoto, e também de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema aqui apresentado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ações de mobilização e de acompanhamento são importantes por representarem medidas de monitoramento e avaliação do progresso e das dificuldades. A escola precisa encontrar caminhos para êxito deste trabalho, buscando parcerias junto à família, à sociedade e também contando com a atuação de profissionais especialistas. Porém esta ação exige amadurecimento da gestão escolar e requer um processo de formação de profissionais que estão/ estarão na linha de frente deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Recomposição. Aprendizagem. Pandemia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: . With the return to fully face-to-face schools, a lag in learning has been observed, something that was foreseen in the resumption of the face-to-face period. Therefore, this demand requires an initiative that aims to contribute to improving the quality of teaching at school. Learning recomposition contemplates an expanded view and encompasses topics such as unconsolidated skills, assessment, curriculum, continuing education and pedagogical follow-up. **OBJECTIVE:** To understand the importance and purpose of recomposing learning in combating and reducing learning gaps left in education by the pandemic. **METHODOLOGY:** This study consists of a qualitative research with a descriptive character carried out through studies of recent articles referring to the importance of recomposing learning for the pedagogical work developed in the academic year of 2022 after the return of remote teaching, and also of research literature related to the topic presented here. **FINAL CONSIDERATIONS:** Mobilization and follow-up actions are important as they represent measures for monitoring and evaluating progress and difficulties. The school needs to find ways to succeed in this work, seeking partnerships with the family, society and also counting on the work of specialist professionals. However, this action requires maturing of school management and requires a process of training professionals who are/will be at the forefront of this work.

KEYWORDS: recomposition. Learning .Pandemic.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-mail: sonaim@ymail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/3295227695264969

INTRODUÇÃO

A Pandemia acentuou desigualdades sociais e educacionais, além de interferir nas aprendizagens dos alunos, tornando urgente a elaboração de estratégias de recomposição das habilidades essenciais para as trajetórias dos estudantes. Os novos desafios na educação mediante o contexto de inquietude descrito acima correspondem a principal justificativa de escolha da temática. A partir desta discussão inicial a pesquisa girou em torno de questões referentes ao currículo, avaliação diagnóstica e as parcerias para sucesso deste processo. O objetivo do presente artigo é compreender a importância e propósito da recomposição de aprendizagens no combate e redução das lacunas de aprendizado deixadas na educação pela pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Piaget, a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual, que se dá por meio das estruturas de pensamento e está estritamente relacionada à ação do sujeito sobre o meio, partindo do princípio de interação de Vygotsky, e acontece em etapas: assimilação, acomodação e equilíbrio.

A assimilação é definida como um mecanismo de incorporação das particularidades, qualidades dos objetos aos esquemas ou estruturas intelectuais que o sujeito dispõe em certo momento. A acomodação se refere ao mecanismo complementar em que os esquemas ou estruturas do sujeito devem se ajustar às propriedades e às particularidades do objeto. A equilíbrio é o processo geral em que o indivíduo deve compensar ativamente as perturbações que o meio oferece, ou seja, obstáculos, dificuldades encontradas, resistências do objeto a ser assimilado.

Sobre o desenvolvimento intelectual da criança, Piaget afirma que este provém de "uma equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de

um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior". Cada estágio de desenvolvimento constitui, portanto, uma forma particular de equilíbrio e a sequência da evolução mental caracteriza uma equilíbrio sempre completa.

Piaget ainda apresenta uma distinção entre aprendizagem no sentido estrito e aprendizagem no sentido amplo. No primeiro caso, aprendizagem compreende o conhecimento adquirido por meio da experiência, enquanto que, no sentido amplo, a aprendizagem é um processo adaptativo que vai se desenvolvendo no tempo e que se confunde com o próprio desenvolvimento. Ocorre pela ação da experiência do sujeito e do processo de equilíbrio.

Nesta última concepção, a aprendizagem não parte do zero, mas de esquemas anteriores. Assim, o conhecimento adquirido por aprendizagem no sentido estrito é o resultado de uma organização dos esquemas que o sujeito adquiriu na aprendizagem no sentido amplo, ou seja, no seu desenvolvimento.

Daí se dizer que, se o aluno apresenta dificuldades para aprender determinado conteúdo trabalhado em sala de aula, possivelmente não houve aprendizagem em outro estágio, com um conhecimento anterior, necessário para a aprendizagem posterior, seguinte, que ora não acontece.

Para Vygotsky a aprendizagem ocorre sob níveis de desenvolvimento. Segundo o teórico, existem dois níveis de desenvolvimento: o real, que exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém e o potencial, aquele alcançado quando a criança recebe ajuda de alguém.

Os estudos mostram que o fornecimento de suporte temporário e de assistência regulada ao desempenho da criança é a possibilidade de melhores condições para resolução de problemas e tarefas, restando ao professor saber identificar em qual nível se encontra seu aluno, percebendo a aprendizagem como influenciada por características peculiares de cada um e, ou do próprio meio em que ele conviva (escolar ou não),

portanto atentando-se para a individualidade de ritmos, comportamentos e percepções.

REFLETINDO SOBRE O TEMA

Mediante o contexto de pandemia nos anos 2020 e 2021, em que as aulas foram suspensas, a educação reformulou-se para dar continuidade ao atendimento de alunos sendo que o sistema remoto foi uma das alternativas utilizadas neste período. Mas a partir do retorno presencial nas escolas, veio sendo observado uma defasagem das aprendizagens, algo que anteriormente fora previsto.

Portanto esta demanda de alunos com dificuldades de aprendizagem vem exigindo uma iniciativa que visa contribuir para a melhoria da qualidade de ensino na escola. Como salienta Condé (2011, p.16), “[...] é preciso que ocorra um conhecimento muito forte sobre os objetivos e metas do programa (ou do projeto), indicando, fase a fase, quais as tarefas que deverão ser cumpridas por quem participa dele”

E na visão de Santos (2022) permite a reflexão das diversas frentes, pois, não se trata de um projeto simplista, já que a recomposição tem como proposta englobar tópicos como: “avaliação, currículo, formação continuada e acompanhamento pedagógico”. Dessa forma, seria necessário olhar para os diversos aspectos como as habilidades que não foram consolidadas a fim de que professores sejam capacitados para a construção de estratégias de aprendizagens para que estes aspectos possam ser recompostos. A recomposição das aprendizagens é constituída de um conjunto de ações que possui como finalidade a intervenção pedagógica sendo o principal objetivo, recuperar as oportunidades de construção de conhecimento dos alunos, sendo feita uma análise das circunstâncias de cada turma para compreender quais são as lacunas a serem preenchidas através de formas alternativas de ensino, com o intuito de alcançar o rendimento necessário. Entre as etapas

para o processo de recomposição deve-se dar importância com relação a:

- **Priorização curricular e avaliação diagnóstica:**

A partir de uma análise minuciosa do currículo, mediante a atual situação de emergência, faz-se necessário o trabalho com algumas habilidades que neste momento são mais importantes do que outras – que são as chamadas habilidades prioritárias. Após esta definição de currículo prioritário, o trabalho deve ter continuidade com aplicação de avaliações diagnósticas para identificar os avanços ou mesmo as dificuldades dos alunos. Neste momento é importante utilizar vários instrumentos para o diagnóstico a fim de fazer um levantamento mais preciso do desenvolvimento individual. Este procedimento deve ser contínuo com avaliações processuais para ver se o plano inicial está indo na direção anteriormente planejada.

- **Parcerias:** É importante estabelecer parceria com as famílias e que compreendam a importância da leitura e da organização da rotina de estudos em casa. Além das famílias esta parceria também deve acontecer entre os docentes e também entre instituições, para que o trabalho seja coeso e não haja discrepâncias entre as turmas. Neste aspecto devem ser realizadas reuniões pedagógicas constantes para diálogo, análise, elaboração de avaliações diagnósticas e monitoramento dos avanços e das dificuldades.

Estas etapas são importantes e devem estar interligadas para o sucesso do trabalho de recomposição de aprendizagens pois ao pensar em um aspecto faz-se necessário considerar o(s) outro(s) que automaticamente se complementam dentro deste processo. Esse procedimento está intimamente ligado às avaliações, aspecto este crucial no processo de recomposição de aprendizagens. Vasconcelos (1998, p.43), se refere ao processo avaliativo em sentido amplo: A avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e

possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento

Este trabalho se mostra muito importante neste momento de retomada ao presencial. Mas identificar alternativas e pensar estratégias que tragam sentido e resultados no processo ensino-aprendizagem não é um caminho fácil por exigir comprometimento e consciência coletiva, mas é possível mesmo diante de desafios pensar e desenvolver estratégias para minimizar danos causados na aprendizagem em decorrência da crise sanitária que vivenciamos recentemente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é constituído de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter bibliográfico. realizado através de estudos de artigos recentes referentes a importância da recomposição de aprendizagens para o trabalho pedagógico desenvolvido no ano letivo de 2022 após o retorno ao ensino presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes da pandemia, o ensino público brasileiro já apontava graves problemas como aponta os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Cenpec Educação que indicavam em 2019, mais de 1 milhão de crianças e adolescentes estavam fora das escolas. Falta de equipamentos em casa como computadores, notebooks ou tablet, ou até mesmo de internet contribuíram para o afastamento de muitas crianças da escola. A nota técnica “Impactos da pandemia na alfabetização de crianças”, do Todos Pela Educação, mostrou que dentre as crianças mais pobres, o percentual das que não sabiam ler e escrever aumentou de 33,6% para 51,0%, entre 2019 e 2021. Dentre as crianças mais ricas, o aumento foi de 11,4% para 16,6%.

Neste mesmo estudo do Todos Pela Educação foi apontado também em 2019, que apenas 61,1% de alunos do 5º ano, possuíam nível de proficiência adequada para Língua Portuguesa e aproximadamente 51,5% alcançaram a proficiência esperada na parte de Matemática. É fato que as lacunas de aprendizado já eram alvo de preocupação, mas com a pandemia estas tornaram mais evidentes.

De acordo com um estudo do Unicef e Cenpec Educação, no segundo semestre de 2020, aproximadamente 5 milhões de crianças e adolescentes encontravam-se sem acesso à Educação no país, um dado já preocupante na época em que constava poucos meses do início da pandemia.

Nesse contexto, o ano letivo de 2022 iniciou, já nas aulas presenciais porém diante desses desafios tornando-se cada vez mais presente a discussão sobre a recomposição de aprendizagens nas respectivas redes de ensino mediante o quadro constatado. Tais discussões envolvem iniciativas com foco no protagonismo e no desenvolvimento dos alunos, porém indo além da recuperação de aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio que está evidente neste estudo refere-se à garantia da recuperação de aprendizagens com qualidade, e à organização do tempo e do espaço nas escolas que executarão esta proposta de trabalho pedagógico para os alunos com defasagem nas aprendizagens essenciais, conforme resultados de avaliações diagnósticas e processuais neste retorno de aulas presenciais.

Ações de mobilização e de acompanhamento são importantes por representarem medidas de monitoramento e avaliação do progresso e das dificuldades. A escola precisa encontrar caminhos para êxito deste trabalho, buscando parcerias junto à família, instituições e à sociedade e também contando com a atuação de profissionais especialistas. Porém esta ação

exige amadurecimento da gestão escolar e requer um processo de formação e acompanhamento de profissionais que estarão na linha de frente deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Educa mais. **Analfabetismo infantil foi agravado pela pandemia, aponta pesquisa.** Disponível em <https://portalcorreio.com.br/analfabetismo-infantil-foi-agravado-pela-pandemia-aponta-pesquisa/>

CONDÉ, E. S. **Abrindo a caixa: elementos para melhor compreender a análise das políticas públicas.** Texto fornecido pelo PPGP do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAEd. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/62590914/condepoliticas-publicas-1>>.

PIAGET J. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro:Forense Universitária;1998.

PIAGET J, GRÉCCO P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro:Livraria Freitas Bastos; 1974.

SANTOS, V. **O que é recomposição de aprendizagens e como ela acontece no dia a dia das escolas públicas.** Nova escola, 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20976/oqueerecomposicaoadeaprendizagens-e-como-ela-acontece-no-dia-a-dia-das-escolas-publicas>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A **Pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Elis/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308.pdf> . Acesso em 29/08/2022

VASCONCELOS, Celso dos S. **Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar.** São Paulo, Libertad, 1994.

Vygotsky LSA. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo:Martins Fontes;1991.